

## SIMPÓSIO AT030

### ANÁLISE SEMIÓTICA DA PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM

AZEVEDO JUNIOR, José Bernardo de  
Doutorando – Universidade Presbiteriana Mackenzie / SP  
bernardojunnior@hotmail.com

**Resumo:** À luz dos estudos da semiótica francesa, esta pesquisa examinou como o Ministério da Educação trabalha com os mecanismos de enunciação sincrética da totalidade de sentidos da proposta de redação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. A problemática está de que maneira o MEC articula uma perspectiva sobre um tema dado, concretizando em textos de várias linguagens para o candidato depreendê-las e, assim, construir a redação dissertativa-argumentativa de acordo com as competências requeridas pelo Exame. Como resultado, enxergamos que o conteúdo temático da proposta de redação foi elaborado a partir de acontecimentos sociais do momento em que o MEC articula várias linguagens na proposta de redação e faz uso de procedimentos do regime de manipulação, estruturados pelas escolhas das estratégias enunciativas, que levam o candidato a aderir ao mesmo modo de pensar da autarquia. O *corpus* da pesquisa é a proposta de redação do exame do ano de 2018. Do arcabouço teórico-metodológico da Semiótica de Algirdas Julien Greimas e os estudos de Diana Barros, José Luiz Fiorin, além dos documentos oficiais do governo.

**Palavras-chave:** sincretismo; semiótica discursiva; ENEM; educação;

**Abstract:** In the light of the studies of the semiotic, this research examined how the Ministry of Education works with the mechanisms of syncretic enunciation of all the meanings of the draft of the Exame Nacional do Ensino Médio. The problem is how the MEC articulates a perspective on a given theme, concretizing in texts of several languages for the candidate to understand them and, thus, to construct the essay-argumentative writing according to the competences required by the Exam. As a result, we see that the thematic content of the proposal of the journal was elaborated from social events of the moment in which the MEC articulates several languages in the proposal of writing and makes use of procedures of the regime of manipulation, structured by the choices of the enunciative strategies, that lead the candidate to adhere to the same way of thinking of the local authority. The corpus of the research is the writing proposal of the exam of the year 2018. From the theoretical-methodological framework of the Semiotic of Algirdas Julien Greimas and the studies of Diana Barros, José Luiz Fiorin, in addition to official government documents, were prioritized.

**Keywords:** syncretism; semiotic; ENEM, education.

## Introdução

Este estudo nasceu pelo interesse pessoal, como professor de Língua Portuguesa para o ensino médio, em que me eram dadas as instruções por parte da direção pedagógica das escolas para que as aulas de redação fossem trabalhadas no “formato ENEM”. Como a maioria das instituições privadas desejam ocupar a lista das escolas bem posicionadas no exame, saber elaborar uma redação é fator crucial na obtenção da média geral, até porque a redação possui uma nota própria, contabilizada com a nota das outras questões na classificação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Assim, a postura das escolas me despertou alguns questionamentos.

Ancorado nos estudos da Semiótica fundada por Algirdas Julien Greimas, algumas inquietações se fizeram presentes em minha mente no que tange ao formato e a disposição dos textos motivadores instalados nas estratégias discursivas do Ministério da Educação. É importante destacar que selecionamos a edição do exame do ano de 2018 com base em dois critérios adotados. Em primeiro lugar pela falta de espaço para mostrar as análises de todas as edições desde 1998, primeiro ano de aplicação do exame, e, em segundo lugar, escolhemos a última avaliação realizada pelos alunos que antecedeu a elaboração deste artigo.

## 1. O ENEM e a Semiótica

A redação faz parte do ENEM desde o primeiro ano de aplicação do exame, criado em 1998. Ela deve ser estruturada na forma de texto em prosa, sendo do tipo dissertativo-argumentativo. O padrão dissertativo argumentativo é definido pelo MEC como sendo “é o tipo de texto que demonstra a verdade

de uma ideia ou tese. [...] É preciso apresentar um texto [...] defendendo uma posição, uma tese”. (BRASIL, 2016, p.15).

Para que haja essa construção, o candidato carece de compreender o sentido global que se dá pela articulação entre os textos motivadores ali disponibilizados.

Fundada por Algirdas Julien Greimas, a semiótica de linhagem francesa tem por objeto o texto, ou melhor, procura descrever e explicar “o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz” (BARROS, 2005, p. 11). Desta forma, o candidato tem os mecanismos necessários para apreender os efeitos de sentidos ali produzidos pela articulação das estratégias do MEC. Tal semiótica está pautada no Percurso Gerativo de Sentido, que é concebido pelo plano de conteúdo da semiótica e que ajuda a construir o sentido do texto, sendo, portanto, de grande valia o uso dessa teoria para compreensão da proposta analisada.

O plano de conteúdo de um texto é concebido sob a forma de seu percurso gerativo de sentido que vai examinar os mecanismos e procedimentos internos do texto. O plano de conteúdo de um texto é, nesse caso, concebido, metodologicamente, sob a forma de um percurso gerativo. (BARROS, 2003, p. 188). O percurso gerativo de sentido “é uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido.” (FIORIN, 2002, p. 17). Ainda conforme o autor (1999, p. 3), ele se divide em três patamares: as estruturas fundamentais, as estruturas narrativas e as estruturas discursivas. Com base nesses conceitos sobre o plano de conteúdo e o percurso gerativo de sentido de um texto, a análise apresenta três níveis/patamares do percurso gerativo (fundamental, narrativo e discursivo).

## 2. A análise semiótica

Compreendemos que o Destinator, o MEC, faz uso de vários textos em várias linguagens, que realizam o temário da prova, para criar entre os fatos,

números, informações do governo, a elaboração de um ponto de vista que direcione a produção textual do aluno.

Tomada a prova em mãos, o candidato parte com “os olhos em movimento que buscam incessantemente obstáculos para fixar o foco”, como explica Kuntzel (2003, p. 97) e assim a fixação da leitura tende a ser em zonas estratégicas de uma página. Lugares onde os temas que o MEC deseja ressaltar são colocados por Zonas de Visualização, apresentadas por Edmund C. Arnold, em uma página impressa (Kuntzel, 2003). No caso da nossa análise, a logomarca do “enem2018” está na primeira linha, centralizada, com formato arredondado o que traz equilíbrio a leitura. Também verificamos a presença da justaposição do sentido de 2018 com os “20 anos” do ENEM. Essa produção se dá pelo cromatismo cinza que imprime os números 2 e 0 sobrepostos ao verbal “anos” também na mesma cor. Esse contraste se dá na logomarca que produz um sentido que o ENEM de 2018 faz 20 anos.

O projeto gráfico é apresentado no espaço retangular com dois lados mais longos na vertical e dois mais curtos na horizontal. As categorias espaciais onde se distribuem as diferentes manifestações da expressão estão organizadas e distribuídas em alto *versus* baixo; esquerda *versus* direita; e a centralidade do papel. É sobre esse formato que os sentidos próprios da página, conforme ocupação das posições das categorias espaciais em que se distribuem as diferentes manifestações da expressão.

Partimos agora para a investigação da enunciação global formada pela articulação entre os textos motivadores. Ocupando a centralidade da folha e englobados pelos enunciados invariáveis da proposta de redação, os textos disponibilizados pelo MEC ocupam o espaço geométrico com maior grau de importância na organização espacial. Todos os textos motivadores não possuem marcas do *eu* que enuncia. Foram projetados discursos ora na ordem do *enunciado enunciado*, o que produz um sentido de afastamento do candidato na enunciação, como se o que está colocado nos textos motivadores fosse uma verdade absoluta, objetiva, sem questionamentos por parte do Destinatário como é o caso dos textos I e III. Já os textos II e IV estão na

ordem *enunciação enunciada* em que o discurso apresenta marcas do *eu*, narradas em terceira pessoa do plural, o que produz um efeito de proximidade do leitor.

Neste programa narrativo, já está firmado um contrato fiduciário entre as duas partes, sendo o MEC como Destinator e o candidato, o Destinatário. O candidato vai prestar o exame já convencido da credibilidade que a autarquia possui em sua relação com a sociedade. Portanto, o Destinator determina os valores, sendo um sujeito que faz o outro sujeito (candidato) a fazer a redação.

Para que esta redação seja elaborada dentro dos parâmetros estipulados pelo MEC, encontramos o Destinator que opera na categoria do *fazer-fazer* e um Destinatário na esfera do *fazer-interpretativo* das informações ali orquestradas pela autarquia. Aqui não há um jogo de tentativa de convencimento por parte do Destinator sobre o Destinatário. A manipulação do MEC coloca o candidato em uma posição de obediência, tomando como verdade o que o Destinator determina no tema da prova. Em outras palavras, temos um Destinator confiável que propõe um contrato de interesse do candidato. Contudo, há uma punição claramente marcada no esquema narrativo. No enunciado invariável, situado no topo da página, o MEC é claro ao dizer que o candidato receberá nota zero se fugir do tema.

Na ação para a busca da redação correta, o sujeito entra em conjunção com o objeto de valor, ou seja, receber a nota satisfatória para a aprovação. Para tanto, o candidato já se competencializou ao longo dos anos de estudo no ensino básico e ainda recebe os textos motivadores como norteadores dos valores prescritos pelo Destinator Maior. Dependendo do valor da nota final, o candidato pode ser recompensado com a aprovação, ou punido com sendo reprovado por não ter alcançado o valor mínimo estipulado pelo Governo.

No ato de ocupação da folha, os sentidos captam a ação do Destinator em seu projeto gráfico ao estampar com reportagens e um infográfico com ordem de valor no que se refere ao tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”.

O comando do temário é a *manipulação*. “A manipulação caracteriza-se como uma ação do homem sobre outros homens, visando a fazê-los executar um programa dado” (GREIMAS & COURTÉS, 2013, p.300). Pelo senso comum, o sentido de *manipulação* pode ser influenciar, manusear e controlar. Esses conceitos, de acordo com a enunciação global, estão relacionados ao comportamento dos milhares de usuários da internet com foco no controle de dados.

O tema está revestido pelo texto verbal em todos os textos disponíveis ao candidato. Ao tomarmos a folha em mãos, quase que imediatamente nossos olhos são direcionados ao lado direito na folha e no espaço central. Trata-se do “Texto III” assinado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que ocupa quase que *um-quarto* do espaço. Os números mostram que a quantidade de brasileiros conectados é bem grande, logo, se há manipulação por meio da internet, pode-se concluir que ela atinge muita gente. Para tanto, o Destinator traz símbolos figuratizados como câmeras (para chamadas de voz), um envelope (para email), parte de uma película de filme (para vídeo) e um balãozinho (para mensagens de textos). Todas essas figuras fazem parte do viver de qualquer pessoa que tenha acesso, ou conhecimento, da linguagem de Internet.

Na sequência de leitura, no canto esquerdo está a identificação do primeiro texto verbal. Preenchido por texto verbal, o retângulo sai de uma ponta a outra fazendo como uma faixa no espaço. O Destinator abordou a questão da lista personalizada de músicas, em um serviço de música digital. Este primeiro texto trouxe algumas palavras-chaves como “cérebro artificial”, “algoritmo” e “filtragem de informação” que estão relacionadas ao trecho final do texto sobre a ilusão de liberdade de escolha.

Quanto ao último texto, ele retoma alguns pontos importantes já abordados nos dois primeiros, como a manipulação de dados em si e a disputa do *homem versus máquina*.



**INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO**

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

**TEXTOS MOTIVADORES**

**TEXTO I**

As segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo *on-line* começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

VERDÚ, Daniel. *O gosto na era do algoritmo*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

**TEXTO II**

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embrulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. *A silenciosa ditadura do algoritmo*. Disponível em: <http://outraspalavras.net>. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

**TEXTO III**



Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como "trending topics" ou critérios como "relevância". Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a "cutucadas" invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão "homem versus máquina", mas sim a disputa "decisão informada versus obediência influenciada".

CHATFIELD, Tom. *Como a internet influencia secretamente nossas escolhas*. Disponível em: [www.bbc.com](http://www.bbc.com). Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

LC - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - Página 19

Fonte: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem). Acesso em 27.04.2019

**Considerações finais**

O conteúdo temático das propostas das redações é elaborado a partir de acontecimentos sociais do momento. É ingenuidade acreditar que a realidade é apresentada de forma neutra para os candidatos. Pelo contrário, essa realidade

apresentada é marcada por um posicionamento valorativo. A própria escolha do tema e a mobilização das vozes que o constroem indiciam uma tomada de posição.

Portanto, abrimos um precedente para discussão. Como o candidato será crítico sobre um determinado ponto se o MEC já coloca o seu ponto de vista nas propostas de redação? Prova disso está na maneira de como a autarquia articulou os textos motivadores nas propostas de redação que formaram a estratégia de enunciação global. Na proposta era dado um tema e sempre com informações de outros Destinatores que compartilhavam a mesma ideia do Destinator maior, ora apresentando textos do próprio governo, ora com publicações de veículos de comunicação com credibilidade nacional. Todos os textos articulavam entre si em um jogo de produção de sentidos que se completavam, se complementaram, ou até mesmo mantinham sentidos paralelos em que o sentido de um texto era reiterado por outro.

## Referências

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Estudos do discurso**. In: FIORIN, José Luiz (org.) Introdução à Linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Redação do ENEM 2016 – Cartilha do Participante**. Brasília: INEP/MEC. 2016.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2002.

FIORIN, José Luiz. **Sendas e veredas da semiótica narrativa e discursiva**. Revista D.E.L.T.A., vol.15, nº 1, 1999, p.177-207.

GREIMAS, Algirdas. COURTÉS, Joseph. **Dicionário de Semiótica**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KUNTZEL, Carlos Alberto. **Projeto Gráfico: técnicas e teorias do discurso gráfico no jornalismo impresso**. Campo Grande/MS: DiGral e Cromoarte, 2003.